**Introdução**

Após o período de estabilidade na proporção de trabalhadores por conta própria (TCP) no Brasil que percorreu o período 1981-2008, oscilando em torno de 21,5% dos ocupados, observa-se uma ascensão atingindo um pico de 27,3% no ano de 2021. Entre os fatores apontados como determinantes estão: a criação da forma jurídica Microempreendedor Individual (MEI) em 2008; reforma trabalhista de 2017; e o aumento dos trabalhadores por meio de plataformas (Carvalho e Nogueira, 2024).

No entanto, existe uma diversidade de trabalhadores por conta própria que se não observada pode conduzir à análises viesadas (Skrzek-Lubasińska e Szaban, 2019). Essa heterogeneidade é marcada sobre diferentes aspectos, como a localização, tipo de atividade, setor econômico (Skrzek-Lubasińska e Szaban, 2018). Com isso em vista, o nosso estudo busca analisar a heterogeneidade do TCP a partir da sua trajetória ocupacional de curto prazo e observar quais padrões de carreiras estão associados a um maior sucesso financeiro.

A análise de sequência (AS) advinda das ciências naturais para analisar sequências de proteínas e DNA, surge como possibilidade de aplicabilidade no estudo de trajetórias de carreiras e cursos de vida (Abbott e Tsay, 2000). Andrew Abbott (1983) é pioneiro na adaptação do método para ciências históricas e sociais. O principal insumo da AS são os fenômenos que podem ser observados como uma série de eventos sequenciais, e que a partir desses padrões, possa analisar sua associação com outras variáveis em uma perspectiva descritiva ou causal (Abbott e Tsay, 2000). A sua principal característica é o seu caráter ordenado, e que diferente de uma série temporal, a sequência é tratada como unidade inteira e não diversos pontos gerados estocasticamente (Abbott e Tsay, 2000). A análise de sequência já foi aplicada para estudar padrões de carreiras de músicos (Abbott e Hrycak, 1990), linchamentos em condados do sul dos EUA (Stovel, 1994), padrões de mobilidade de carreira de gênero (Hamberger, 2018), etapas legislativas (Borghetto, 2014) e em muitos outros casos. Para uma revisão mais completa, consultar Abbott e Tsay (2000) e Liao et al. (2022).

O nosso estudo avança na literatura ao suprir a falta de pesquisas que analisem a heterogeneidade de trabalhadores por conta própria a partir de suas trajetórias ocupacionais expressas em diferentes contextos, sendo, dessa forma, o primeiro do Brasil utilizando dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Contínua (PNADc). O estudo também preenche a falta de pesquisas que analisem os padrões de carreira no curto prazo, com o período de cinco trimestres subsequentes.

**Fundamentação teórica**

A literatura sugere que o trabalhador por conta própria (TCP) é um perfil marcado pela heterogeneidade (Referência). Diante disso, estudos foram realizados para determinar tipos de TCP frente a alguns critérios, como o impacto e o engajamento (Carvalho e Borges, 2025), motivação (Acs, 2006; Fairlie e Fossen, 2020; Block e Wagner 2007; Sternberg et al. 2006), inovação/criatividade (Romero e Martínez-Román, 2012), consulte Skrzek-Lubasińska e Szaban (2019) para uma revisão mais completa. Além destes critérios, um grupo de pesquisadores tem investigado os TCP a partir das trajetórias profissionais expressas (Beusch e Soest, 2020; Koch, Park e Zahra, 2021; Bay e Koster, 2023; Sun, Jin e Zhao, 2023).

Os estudos encontram pelo menos quatro padrões de carreira dos TCP, dos quais três são comuns: indivíduos que exercem atividade empreendedora na maior parte da carreira (autônomo persistente); indivíduos focados no mercado assalariado e que exercem eventualmente trabalho por conta própria (autônomo intermitente); e indivíduos que passam por longos períodos no desemprego e que exercem eventualmente trabalho por conta própria (autônomo por necessidade) (Beusch e Soest, 2020; Koch, Park e Zahra, 2021; Bay e Koster, 2023; Sun, Jin e Zhao, 2023).

Estudos em diferentes países encontraram tais perfis de trajetória. Uma investigação com dados do Painel Socioeconômico Alemão (SOEP) do 1991 a 2016 identificou um padrão misto em 33% dos casos, em que os TCP passam longos períodos em diferentes categorias ocupacionais, perfil por necessidade (29% das observações), perfil intermitente (24% das observações) e um perfil de persistentes (14% das observações), a menor (Koch, Park e Zahra, 2021). Na China, dados do Estudo Longitudinal da Saúde e Aposentadoria na China (CHARLS) levaram à identificação de 4 perfis: (1) empreendedores agricultores, carreiras caracterizadas pelo histórico pregresso na agricultura, (45,48% das observações), (2) empreendedores persistentes (20,40% das observações), (3) empreendedores por necessidade (17,25% das observações) e (4) empreendedores empregados (16,87% das observações) (Sun, Jin e Zhao, 2023). Dois estudos da Holanda, com dados do Estatística da Holanda (CBS), aprofundaram a análise identificando até sete clusters, mas que em certa medida podem ser reduzidos aos três padrões mencionados anteriormente, entre os destaques estão a diferenciação entre autônomos como atividade principal e híbridos, grupos de diretores e acionistas e beneficiários de benefícios sociais (Beusch e Soest, 2020; Bay e Koster, 2023).

Os padrões de trajetória analisados a partir de variáveis sociodemográficas agregam algumas informações. Em relação à distribuição de gênero, estudos mostram que mulheres são maioria em trajetórias caracterizadas pela inatividade ou desemprego, enquanto homens têm maior representação em carreiras de trabalho autônomo estáveis (Beusch e Soest, 2020; Bay e Koster, 2023; Sun, Jin e Zhao, 2023). Com relação a idade, na Holanda, os autônomos por necessidade são mais velhos e os intermitentes mais jovens (Beusch e Soest, 2020; Bay e Koster, 2023). Na China, a relação dos intermitentes se inverte, são os mais velhos e os mais jovens estão no grupo de autônomos persistentes (Sun, Jin e Zhao, 2023).

Quanto ao grau de instrução, na Holanda, o menor percentual com ensino superior está nos TCP por necessidade. Na China, os autônomos por necessidade também têm uma média de anos de escolaridade menor que os outros dois grupos, sendo a maior entre os intermitentes (Sun, Jin e Zhao, 2023). Quanto à localização, na Holanda, os trabalhadores por conta própria persistentes têm o maior percentual em zonas rurais (48%) (Bay e Koster, 2023). Na China, os padrões de autônomos estáveis também é o mais ruralizado (35%), seguida dos por necessidade (30%) e intermitentes (27%) (Sun, Jin e Zhao, 2023).

Observar quais trajetórias estão associadas a uma maior renda e satisfação também é objeto das pesquisas. Um estudo alemão mostrou que os persistentes têm maior renda, e os autônomos por necessidade, a pior, assim como na satisfação com a vida e no trabalho (Koch, Park e Zahra, 2021). No entanto, este resultado não é generalizável para o contexto chinês, visto que não houve diferença significativa entre os grupos de empreendedores persistentes e intermitentes (Sun, Jin e Zhao, 2023). Um estudo do Reino Unido mostrou evidência de uma relação não-monotônica do impacto do tempo percentual dedicado ao trabalho autônomo na renda. Ao analisar por sexo, é para ambos, significativos, no entanto com impactos opostos, enquanto as mulheres experimentam um aumento da renda seguida de uma redução conforme uma relação não-linear, para os homens é o contrário, começam com uma redução, e depois, à medida que aumenta o percentual do tempo como autônomo, se torna positivo (Litsardopoulos et al., 2022). Quanto a satisfação, pesquisas encontraram impacto positivo apenas nas trajetórias de TCPs por necessidade, enquanto nos intermitentes não apresentou efeito significativo (Bider, 2024).